

Ulysses afirma que Mesa será eleita amanhã

O deputado Ulysses Guimarães garantiu, ontem, em reunião com o PFL, manter as eleições de amanhã para a Mesa da Câmara dos Deputados, a despeito da moção votada pelo PMDB, que prevê recesso do Congresso durante os trabalhos da Constituinte.

A decisão foi resultado de um acordo entre Maurício Campos, presidente interino do PFL, o líder do partido, deputado José Lourenço, e o presidente do PMDB e da Câmara, deputado Ulysses Guimarães, feito em sua residência, minutos antes da reunião.

"Os pleitos marcados não serão desmarcados por um gesto unilateral do presidente da Câmara", garantiu Ulysses para a bancada pefelista, reunida no auditório Nereu Ramos.

A reunião começou às 10h30, com a palavra do líder José Lourenço, convocando os deputados a respeitar o acordo partidário e votar em Ulysses para a presidência da Câmara: "Iniciaremos com a palavra do já candidato oficial do PMDB, doutor Ulysses Guimarães que, passando a ser também o candidato da Frente Liberal, aqui vem para ouvir o pensamento do partido sobre a presidência da Casa".

Em seguida, Ulysses enfatizou a importância do PFL no processo de democratização do país e conclamou o partido a continuar compondo a Aliança Democrática: "PMDB e PFL têm que marchar juntos, apesar de dificuldades no plano regional e municipal, pois sem a Frente Liberal não haveria Nova República".

Ao afirmar que o seu dever como presidente da Câmara era não só em relação ao PMDB e PFL, mas também em relação aos partidos de oposição, apelou: "Preciso da Frente e ficarei honrado se tiver o seu apoio".

Criticas

Além das exigências apresentadas



pelo deputado José Lourenço para o futuro presidente da Câmara, como aperfeiçoamento de um sistema de comunicação da presidência e lideranças e utilização da informática para agilizar os trabalhos dos deputados, Ulysses ouviu críticas de deputados pefelistas sobre a moção do PMDB pelo recesso do Congresso e sobre sua atuação como presidente.

Heraldo Tinoco (PFL-PR) pronunciou-se contra o recesso das duas Casas por considerá-lo "uma violência à emenda constitucional que decretou a Assembléia Nacional Constituinte".

Já Alcenir Guerra (PFL-PR), considerou o gesto da bancada do PMDB um "oportunismo, com fins eleitorais". Ele criticou a atuação de Ulysses na defesa da imagem do Congresso e dos parlamentares, "freqüentemente denegrada pela imprensa", e o descaso com que foram tratados os funcionários da Casa, "hoje em situação lastimável".

Pedi ainda o deputado que fossem tornados públicos os subsídios dos parlamentares: "A opinião pública está muito mal informada a respeito de quanto ganha um deputado. É preciso que a Mesa, corajosamente, exponha à população os nossos subsídios, arduamente criticados pela imprensa".